

E-book



Saberes negros na palma da mão

**Cartilhas, livros, episódios de podcast, arquivos
científicos, vídeos, perfis de redes sociais.
Tudo num só lugar.
Clica e acessa.**



Saberes negros na palma da mão

Fabiane Soares de Souza
Fernanda Bastos
Raquel Foschiera



Introdução

A gente tem muita alegria de te entregar este e-book. Aqui tu tens acesso a conteúdos organizados e atualizados sobre questões raciais.

O projeto é resultado do trabalho conjunto do Programa de Educação para o Trabalho (PET) Saúde Equidade com o grupo de promotoras da saúde da POP negra da Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre.



As Promotoras de Saúde da População Negra de Porto Alegre são pessoas formadas em um curso da Secretaria Municipal de Saúde. O curso se relaciona com a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).

A formação envolve trabalhadores da saúde, gestores, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e pessoas do movimento social. O foco é enfrentar o racismo institucional e as desigualdades raciais em saúde.

Após a formação, promotoras e promotores atuam como multiplicadores nos territórios e serviços de saúde. Essas pessoas integram comitês técnicos regionais e desenvolvem ações como rodas de conversa, oficinas, atividades educativas e articulação comunitária.

Seu papel é fortalecer a equidade, qualificar o cuidado e ampliar a escuta das necessidades da população negra no SUS.

@petsaudeequidade_csouufrgs

bons cliques!



Vamos começar com música?

Trilha sonora

No Brasil, a musicalidade de raiz africana forneceu os mais belos elementos da cultura de resistência brasileira. São trovas nordestinas, o forró, o samba, o rap, o hip hop, o funk e tantos outros estilos musicais marcados pela presença de elementos milenares de identidade afro.

Pra além da música, saiba mais na matéria de Maíra Neiva Gomes em: [GÉLEDES – Instituto da Mulher Negra](#)



Jorge Aragão, Emicida – Identidade Preta (2024)

Conexão do samba e rap que denuncia o racismo estrutural e afirma identidade, memória e resistência negra



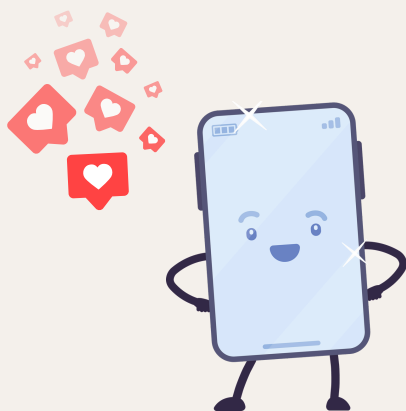
Dona Ivone Lara – Alguém me avisou – acreditar – sonho Meu (2014)

Transmite uma mensagem de respeito às tradições e à ancestralidade

Que tal **enegrecer** as

Redes Sociais?

Nos últimos anos, o Instagram se tornou um meio informativo na nossa cultura. Aqui sugerimos postagens e perfis relevantes pra te inspirar. Clica nos links e acessa os conteúdos.



#racismo
#combate



Experimento educativo sobre racismo



Racismo reverso



Racismo no trabalho



Autoras negras



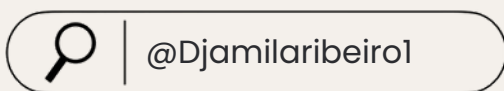
Negritude – conteúdos

- @rolmagalhaes fala sobre a relação entre a taxa de mortalidade alarmante das mulheres negras quando se trata de câncer de mama.
- @pretaguiimaraes fala sobre a autoestima da mulher preta.
- @carlaakotirene participa do café filosófico falando sobre as mulheres negras nas redes sociais.
- @karensantospoa compartilha em seu perfil atualizações sobre as lutas do movimento negro em Porto Alegre.



- @noticia.preta, portal de jornalismo antirracista, vale conferir o post sobre “Tokenismo”, o ato de incluir, em posição de destaque, pessoas de um grupo minoritário.
- @coletivocorrepreto exemplifica como atividade física é usada como transformação social.
- @uma_intelectual_difere ntona Inclui as crianças no debate de forma lúdica através do seu livro.
- @tudosobreliteratura, Ana Maria Gonçalves fala sobre o seu livro “Um Defeito de Cor” (2006), confira nesse post.





Trecho da entrevista sobre o livro “Lugar de Fala”



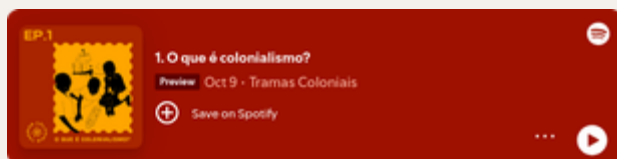
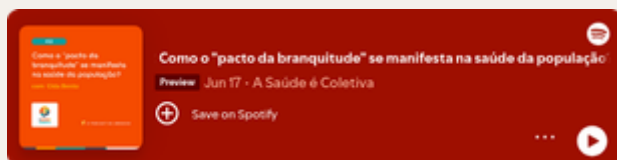
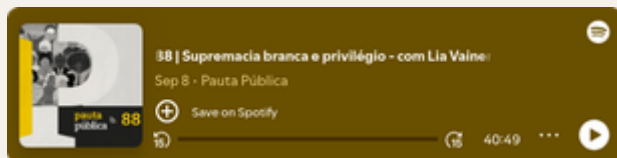
“A intenção da coleção Feminismos Plurais é trazer para o grande público questões importantes referentes aos mais diversos feminismos de forma didática e acessível.

O objetivo é desmistificar o conceito de “lugar de fala”.

Djamil Ribeiro contextualiza o indivíduo tido como universal numa sociedade cisheteropatriarcal eurocentrada, para que possamos identificar as diversas vivências específicas e diferenciar os discursos de acordo com a posição social de onde se fala.”

Tem mais tempo? Queremos te sugerir alguns

Podcast



**O Ministério da Saúde adverte:
o racismo faz mal à saúde!**

Chegamos em

Vídeos do Youtube...



A psicanalista Isildinha Baptista Nogueira fala de sua trajetória. Entre adversidades e desejos, ela cruzou barreiras e continentes para fazer sua formação na França. Lá estudou, pesquisou e iniciou a prática que veio desenvolver no Brasil.



[SUS: territórios vivos #05 \(2025\)](#)



[Doença falciforme: avanços na Vigilância e perspectivas para o fortalecimento da Atenção \(2025\)](#)



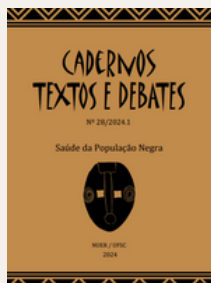
[1º Seminário nacional de saúde quilombola \(2025\)](#)



[População quilombola e saúde bucal \(2025\)](#)

Dicas de leitura

Da Universidade Federal de Santa Catarina chega o Caderno NUER, do Núcleo de Estudos de Identidades e Relações Interétnicas. Os trabalhos trazem informações sobre o campo de pesquisa em saúde da população negra. O caderno é aberto com experiência de ensino e serviço na residência multiprofissional da Atenção Básica de Florianópolis. O segundo é um ensaio sobre temáticas emergentes do racismo e o sistema de Saúde. O terceiro descreve os avanços e retrocessos do movimento negro na saúde em linha histórica. Por fim, a pesquisa do estudante intercambista africano.



O Painel de Indicadores do SUS nº 10 é Temático da Saúde da População Negra. A publicação do Ministério da Saúde apresenta dados dos Sistemas de Informação em Saúde, recortes e prioridades epidemiológicas que dialogam com o Plano de Metas contido no II Plano Operativo da PNSIPN, (2012–2015).

O Plano tem 56 ações pactuadas com secretarias, departamentos e coordenações responsáveis pela humanização, atendimento e atenção à saúde sem discriminar pessoas usuárias do SUS por sua raça/cor.

Informação de qualidade – fora “fake news”

Jornais



Brasil tem maior diversidade genética do mundo; veja por região

Pesquisa é o primeiro sequenciamento completo de larga escala no país. Foram encontrados 8,7 milhões de variações genéticas que nunca tinham sido catalogadas.

📅 G1 | May 15, 2025



Comunicação do SUS tem que ir onde o povo está, sugerem mídias alternativas

Convidados pelo Ministério da Saúde e Fiocruz, comunicadores de todo o Brasil discutiram formas de divulgar a Política de Saúde Integral da População Negra em seus territórios

📍 Ministério da Saúde



Oracy Nogueira, o homem que desvendou o racismo brasileiro

Arte: Silmara Mansur / Imagens: Acervo COC. Por Karine Rodrigues Se hoje em dia médicos negros ainda são raros no Brasil, imagine na década de 1920. Aos...

📅 Casa de Oswaldo Cruz | Nov 24, 2023



Registros fotográficos revelam a história da população negra de Porto Alegre

Mostra no Mercado Público celebra os 20 anos do livro 'Negro em Preto e Branco'; pode ser vista até esta quarta (8)

📅 Brasil de Fato | Oct 6, 2025



Microagressões raciais: entenda o que são e como afetam os negros no trabalho

Pesquisa desenvolvida na Ufes aponta que o racismo se manifesta de formas diversas, nem sempre em um contexto abertamente violento

📍 AGazetaES

Curso e mais filmes

Cabem recomendações para usos de “raça” nas publicações em saúde? Um enfático “sim”, inclusive pelas implicações para as práticas antirracistas

“Ao realizar uma busca na base PubMed, utilizando-se os termos “race”, “ethnicity” e “Brazil”, são 1.294 resultados entre 1990 e 2019.”

Assim começa o artigo que problematiza a questão da raça nas pesquisas em saúde.

Acessa o curso abaixo.



- 1) Katrina: Depois da Tempestade (2025) – Netflix
- 2) Racismo Ambiental: Terras, territórios, tecnologias (2023) – YouTube
- 3) Injustiça Climática Vale do Ribeira (2024) – YouTube
- 4) Arrasando Liberty Square (2023) – MUBI

Um recado final

Tudo que escolhemos para este e-book tem intenção.

Todos os conteúdos dialogam com a negritude a partir de diferentes linguagens — da produção científica à cultura, da militância à arte.

Pra nós, a saúde da população negra se constrói para além dos serviços de saúde — nas narrativas, nas representações e nos espaços de pertencimento.

As mídias da cultura negra ocupam um lugar central nesse processo. Por meio da música, do cinema, da literatura e das produções digitais, constroem identidade, fortalecem a autoestima e tornam visíveis as desigualdades e os impactos do racismo na vida e na saúde da população negra.

Olhar para essas produções é também compreender o contexto social e emocional dos sujeitos que acessam os serviços de saúde.

Este e-book nasce como um material vivo, que não se propõe a esgotar os temas abordados. Ele pode e deve ser constantemente atualizado, acompanhando novas produções, vozes e demandas.

Que este conteúdo provoque reflexões, inspire diálogos e contribua para a construção de práticas em saúde mais justas, antirracistas e comprometidas com a vida.

As autoras Fabiane Soares de Souza, Fernanda Bastos e Raquel Foschiera.